

CONHECIMENTO E ACEITABILIDADE ACERCA DA VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS HPV

Carolinne Teodoro Cruz - Centro Universitário de Brasília
Isabella Bringel Cardoso Ramos - Centro Universitário de Brasília
Maressa Pacheco dos Santos Boquady - Centro Universitário de Brasília
Vítor Falqueto Ferreira - Centro Universitário de Brasília
Márcio Rabelo Mota - Centro Universitário de Brasília



Centro Universitário de Brasília
Email: carolinneteocruz@gmail.com

Introdução: O papiloma vírus humano (HPV) é o patógeno causador da infecção sexualmente transmissível mais prevalente no mundo, provocando normalmente o surgimento de verrugas genitais em ambos os sexos. Alguns de seus subtipos são oncogênicos, podendo causar, sobretudo, câncer do colo uterino, quarto mais frequente em mulheres. Sua principal forma de transmissão se dá pela via sexual. A prevenção do contágio admite utilização de vacinas, uso de métodos de barreiras nas relações sexuais e cuidados higiênicos.

Objetivos: Apresentar os principais achados relacionados ao conhecimento e aceitabilidade de programas de vacinação contra o HPV em diferentes países.

Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, buscando artigos publicados nos últimos 6 anos nas bases de dados SciELO, MEDLINE e Google Acadêmico, utilizando os descritores: HPV, vacina e conhecimento. Foram usados 16 artigos neste trabalho.

Revisão de Literatura: A OMS recomenda a inclusão da vacina contra o HPV nos programas nacionais de vacinação, desde 2009, entretanto, em muitos países ainda há uma adesão inadequada. Observa-se, principalmente, em regiões subdesenvolvidas a existência de lacunas no conhecimento sobre a vacina, o vírus e sua relação com o câncer, devido aos seus baixos níveis de escolaridade, demonstrando a importância do papel informativo da escola. Demonstrou-se que

a maior parte das informações é obtida pela televisão, seguida de professores e internet, poucos citaram profissionais de saúde. Com relação à transmissibilidade, a porcentagem de pessoas que sabiam que a prática sexual era a forma mais comum é cerca de oito vezes maior entre aqueles vacinados em comparação aos não vacinados. Além disso, os pais são essenciais na aderência da vacinação dos adolescentes, dentre os motivos apresentados para recusa destes, está o custo da vacina, sua eficácia e receio de efeitos colaterais. Quando tenta-se estabelecer as barreiras em relação aos próprios indivíduos que serão vacinados, além das já citadas, está a baixa percepção do risco de desenvolverem uma neoplasia.

Conclusão: Portanto, as principais barreiras detectadas foram: desconhecimento da vacina, da relação entre HPV e câncer cervical, sua forma de transmissão e receio dos responsáveis. Já o alto nível de escolaridade é considerado um fator facilitador. Salienta-se a importância de se estabelecer o consultório médico e as escolas como os maiores veículos de informação.

Palavras-chave: Conhecimento; HPV; Vacina.

Referências Bibliográficas:

1- DUARTE OSIS, M. J.; ALVES DUARTE, G.; SOUSA, M. H. Conhecimento e atitude de usuários

do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 1, p. 123-133, 2014.

2- ABREU, M. N. S. *et al.* Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 849-860, 2018.

3- ZANINI, N. V. *et al.* Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de

Maringá-PR. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 12, n. 39, p. 1-13, 2017.

4- MARLOW, L. A. V. *et al.* Knowledge of human papillomavirus (HPV) and HPV vaccination: An international comparison. **Vaccine Journal**, v. 31, n. 5, p. 763-769, 2013.

5- WALKER, K. K.; OWENS, H.; ZIMET, G. "We fear the unknown": Emergence, route and transfer of hesitancy and misinformation among HPV vaccine accepting mothers. **Preventive Medicine Reports**, v. 20, n. 9, 2020.